

ANNUNCIOS
LEITURA E ESCRIPTA
OBRAS DIDACTICAS

DE
Hilario Ribeiro
SERIE INSTRUCTIVA

PREMIADA PELO JURY DA EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA DE 1883 COM
O DIPLOMA DE 1.ª CLASSE

PRIMEIRO LIVRO LEITURA (Syllabario)	8500
SEGUNDO " " (Contos e dialogos)	18000
TERCEIRO " " (Conhecimentos uteis)	18500
QUARTO " " (Os homens e as cousas)	28000

SERIE EDUCATIVA

PREMIADA COM O DIPLOMA DE 1.ª CLASSE NA EXPOSIÇÃO DE
OBJECTOS ESCOLARES EM 1887

CARTILHA NACIONAL, ensino simultaneo de leitura e escripta	8500
SCENARIO INFANTIL (novo segundo livro de leitura) 1 vol. com gravuras	18000
NA TERRA, NO MAR E NO ESPACO (novo terceiro livro de leitura), 1 vol. com gravuras	18000
PATRIA E DEVER, elementos de educação civica e mo- ral (novo quarto livro de leitura), 1 vol.	18000
CORACAO (notavel livro de educação moral e civi- ca) E. De Amicis, traduzido da 101.ª edição por João Ribeiro, 1 vol. enc.	18500
FABULAS imitadas no Esopo e Lafontaine, por Justi- niano José da Rocha, illustrada com vinhetas	18000
LIVRO DE INFANCIA, por Zaluar	8600
PRIMEIRO LIVRO DE LEITURA GRADUADA, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
SEGUNDO LIVRO DE LEITURA GRADUADA, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
LIVRO DA ADOLESCENCIA, por Zaluar, obra premiada pelo jury da Exposição Pedagogica em 1883	8600
NOÇOES DA VIDA PRATICA, por Felix Ferreira, 6.ª edição	28000
NOÇOES DA VIDA DOMESTICA, por Felix Ferreira, 1 vol.	28000

Livraria Catilina

*do Prof. Livio de Amorim
Tapera*

ANNO 1

BAHIA 1.º DE JANEIRO DE 1893

N.º 1

REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Nos etiam pro causa nostra pugnamus

*Publicada em Bahia
Setor de Periódicos*
COLEÇÃO

REDACTORES

Os Professores Leopoldo dos Reis, Luiz Leal e Theotimo de Almeida

Sumario:

Classificação das escolas (conclusão)

Redacção
Leopoldo dos Reis

Collaboração

Livros para escolas primarias
Provizimento das cadeiras
Transcripção—Jardim de Infancia
Muscu Pedagogico
Discurso—formatura
Soneto
Noticiario
Bibliographia

A. Cavalcante
F. Almeida
M. Vicira
Luiz Leal
D. Regina A. S.
Luiz Leal

Assignatura

CAPITAL	FORA DA CAPITAL
Por anno . . . 5\$000	Por anno . . . 0\$000
" semestre . . . 3\$000	" semestre . . . 3\$500

Numero avulso 500 rs.

(Pagamento adiantado)

BAHIA

LITHO-TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO
Largo das Princesas n. 15, 2.º andar

1893

do Prof. Livio de Amorim

REVISTA DO ENSINO PRIMARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL

ANNO I | Bahia 1.º de Janeiro de 1893 | N. 3

Classificação das cadeiras

(Conclusão)

O entendimento, as funções physicas vão se desenvolvendo, se aprimorando, se alargando de sua embryogenica formação até os limites naturaes de seu termo, como um ser em sua processualidade ontogenica, como um grupo na sua rota phylogenetica.

Ora, a methodisação das variadas e jamais prescindiveis disciplinas escolares, questão capital do ensino — para dar resultados fructiferos, deve tomar como base, como ponto de partida, essa trilha pela natureza empregada na formação da humanidade.

E isso só é producente, só consubstancia-se bem com a difficillima arte de ensinar, sendo o tirocinio escolar proporcionalmente distribuido.

Logo, não é sem fundamento, nem por *amor a novidades extravagantes* que a pedagogia hodierna estabelece definitivamente a divisão, a classificação das cadeiras em elementares, medias e superiores.

A escola do nosso tempo não pôde ter outro objectivo senão o de preparar cidadãos para as multiplas manifestações da vida social.

Sabemos que o fim desta grande instituição não é formar sabios, no que estamos de perfeito accordo; todavia a criança ao d'ella retirar-se deve levar para o bom desempenho da profissão que tiver de abraçar uma bem elaborada somma de conhecimentos, que a cada passo o homem necessita de fazer applicação e uso.

PEDAGOGIA

- SPENCER—Educação intellectual, moral e physica, traducção portugueza por Emygdio d'Oliveira 5\$000
COELHO—Pedagogia moderna, contendo, em resumo, uma descripção do ensino em França 5\$000

LINGUISTICA

- JOÃO DE DEUS—Diccionario Prosodico, nova edição, muito melhorado 10\$000
JOÃO RIBEIRO — Diccionario Grammatical 4\$000

LITTERATURA

- O. MARTINS—Filhos de D. João, obra muito interessante pela fidelidade com que narra os factos havidos durante o reinado deste monarcha 10\$000
C. PEDROSO—Grandes Epochas da Historia Universal, obra de subido valor historico e litterario 4\$000

Livraria Magalhães Rua Direita de Palacio n. 26

Livros para as escolas primarias

Na relação dos livros approvados pelo digno Conselho de ensino e pedidos pela Directoria da Instrucção Publica, encontramos os seguintes: *Chorographia* de Moreira Pinto—2000; *Historia do Brazil* de Romero — 3000; *Brazileiros Illustres* por Pinheiro Chagas— 2000.

Damos parabens aos dignos membros do Conselho por não encontrarmos entre os livros approvados uns tanto mil exemplares de *Geographia* de qualquer illustre geographo.

Parece-nos que as razões que tiveram os membros do Conselho para não pedir livros de *Geographia* deviam ser as mesmas para não pedirem os 2000 de *Chorographia*.

Vejamos se temos razão.

O ensino da *Geographia* e da *Chorographia* são feitos na escola primaria pelos mesmos methodos e processos exigidos pela lei actual e pela pedagogia hodierna.

Sendo assim, precisando as escolas de meios para os professores transmittirem os conhecimentos aos alumnos e julgando o Conselho que são precisos livros de *Chorographia*, porque não approvou livros para o ensino de *Geographia*?

Ou os srs. do Conselho não acharam os compendios de *Geographia* no caso de ser approvados, ou julgaram que as escolas têm o necessario e indispensavel para este ensino; ou então consideraram não ser necessario livro para o ensino desta disciplina.

No primeiro caso, parece-nos que os srs. do Conselho não quizeram dar-se ao trabalho de examinar os compendios que existem desta materia ou não tiveram conhecimentos dos que existem nos armazens das livrarias; no segundo se as escolas estão geralmente desprovidas dos meios para transmissão do ensino, tão necessarios são os livros de *Chorographia* como os de *Geographia*; no terceiro tendo estas duas materias relações identicas, e sendo uma complementar a outra, tão ne-

cessarios são os livros para o ensino de uma como para o da outra.

Quanto dispende o Estado com cousas inuteis!!.....

Este compendio, além de inutil para escola primaria, é prejudicial á orientação que deve ter o ensino da *Chorographia* pelo disposto no modelo n.º 2 do regimento interno, que diz: Na escola elementar ensinar-se-ha: *Exercicios de intuição e linguagem, pontos cardiaes, descripção da localidade, começando pela escola, com auxilio da pedra.* Para a escola media no mesmo modelo do regimento, vem determinado o ensino que deve ser dado; ensinar-se-ha: *Continuação dos exercicios intuitivos, obedecendo ao seguinte plano: estudo da frêguezia, do solo, suas aguas, seu clima, suas producções; estudo da cidade, do Estado e conhecimento geral do mappa-mundi.*

Ora, as nossas escolas ainda não estão classificadas: todas são consideradas escolas elementares; como satisfazemos as exigencias do regimento com a *Chorographia* do Sr. Moreira Pinto? Ella satisfaz as exigencias da lei?! Seria mais acertado, sem querermos fazer ensinuações aos dignos membros do Conselho, que, ao em vez deste livro, cheio de longas e fastidiosas descripções, que mandassem para as escolas: mappas da Cidade S. Salvador, do Estado da Bahia, do Brazil, mappa-mundi, espheras, etc. Com estes mappas que indicamos teriamos o ensino pratico e intuitivo, satisfazendo assim as prescripções da lei que nos rege.

O compendio de *Chorographia* do sr. Moreira Pinto só tem por fim encher a memoria das creanças de uma infinidade de nomes que em nada aproveitam a sua intelligencia.

Nos paizes em que a instrucção é á maior preocupação dos governos procura-se eliminar os livros que são prejudiciaes á intelligencia das creanças.

Os pedagogistas americanos luctam e luctam com afan para livrarem o ensino dos Estados-Unidos do que lá se chama o text-book, isto é, o manual, o livro aprendido de cór, com inter-

rogatorios que permitem ao alumno, e até ao mestre, repetir palavra por palavra uma lição sem ter o trabalho de meditar o sentido, prejudicando assim o desenvolvimento das faculdades.

O grande Lefebvre tratando do ensino de geographia disse: *Não se pode ensinar a geographia d'um modo racional sem cartas e sem globo, do mesmo modo que não é possível ensinar botânica sem plantas.*

E' elle ainda quem, tractando do ensino da geographia diz: *«Não esqueças que ha tres noções que devem entrar ao mesmo tempo pelos sentidos e pelo entendimento no espirito dos alumnos para lá ficarem: o nome, a forma e a intelligencia da coisa. Ora, só a carta é que pôde dar a impressão da forma, e a forma serve a mais das vezes muito para facilitar a intelligencia da coisa.»*

Entre nós, porém, a propaganda dos compendios augmenta e são introduzidos nas escolas e... com approvação do Conselho de Ensino. Um dia convencernos-hemos de que um bom ensino consiste, não em saber muitas palavras, mas em saber bem um certo numero de coisas.

Não menos desnecessario julgamos a acquisição da Historia do Brazil do Sr. S. Romero e Brasileiros Illustres de Pinheiro Chagas, para o ensino da historia na escola primaria. A latitude deste ensino está determinada no modelo n. 2 do regimento interno do modo seguinte: *escola elementar:—Factos relativos á historia da familia, da escola, da localidade sempre intuitivos; e na escola media, factos mais notaveis da historia do Estado.*

Se o que determina o regimento interno deve ser cumprido pelos professores, claro está que não podemos cumprir o que determina a lei accitando estes livros mandados admittir pelo Conselho.

Elles quando muito podem servir para leitura recreativa; porém, para satisfazer o determinado na lei não têm cabimento. As narrações dos factos e biographias de certos ho-

mens, feitas em longos, fastidiosos e incompreensíveis capitulos, não podem ser assimilados pelas creanças, tornando d'esta arte infadonho um ensino utilissimo que deve ser para ellas muito attrahente.

Um notabilissimo pedagogista tratando do ensino da historia disse: *No ensino da historia deve-se sacrificar sem escrupulo os detalhes de pura indicação, para pôr bem em relevo as grandes linhas do desenvolvimento da nacionalidade, o progresso das idéas sociaes, as conquistas do espirito, que são as verdadeiras conquistas da civilização christã; collocar sob os olhos da creança os homens e as coisas por meio de pinturas que desenvolvam a sua imaginação e elevem sua alma.*

E' debaixo d'este ponto de vista que deve-se fazer o ensino da historia e como bem discriminado está no regimento interno.

Dar estes livros ás creanças para por meio d'elles conhecer ellas a historia da sua patria, só teremos este resultado: ignorancia absoluta, e, o que é ainda peor, falta de gosto pela historia nacional.

Como consideramos util e importantissimo o ensino da Historia, nem só quanto á cultura moral das creanças, como tambem á cultura civica, appellamos para os dignos membros do conselho para supprimir das nossas escolas estes compendios, dando-nos os meios necessarios para ter um ensino real e proveitoso que satisfaça as disposições da lei que nos rege.

Spencer diz: *O genero de conhecimentos que nas nossas escolas usurpa o nome de Historia—mero tecido de nomes, de datas e de successos que nada dizem têm apenas um valor convencional: não tem a mais remota influencia nenhuma das nossas acções.* Estas palavras cabem perfeitamente as nossas escolas, porque ensinamos a historia por meio de livros—approvados e determinados pelo conselho de ensino.

ARGEMIRO CAVALCANTE.

Provimento das cadeiras

Intimamente compenetrados dos nossos deveres, da responsabilidade que nos toca como educadores e do amor pelos principios que são para nós o que é a religião para o convicto e fervoroso crente, principios pelos quaes terçamos e terçaremos sempre as armas de combate, em defeza delles e da nossa lezada autonomia, vamos mais uma vez mostrar, com maxima claresa, a amalgama amorpha e incomprehensivel que o Regl. de 18 de agosto de 1890 fez no professorado deste Estado de quem — elle — se diz *defensor*! As incongruencias partidarias têm feito com que até hoje os nossos legisladores organisem Regulamentos para a Instrucção, não com o zelo e estudo que assumptos de tão elevado alcance exigem, e sim levados pela correnteza das paixões, subordinados ás conveniencias particulares, que, lhes avassalando o espirito, fal-os menosprezar a sciencia, as bases positivas da educação em normas restrictamente nacionaes e supplantarem a autonomia da classe para a qual legislam. Só teremos as instituições adiantadas quando forem estabelecidas pelos espiritos praticos e profundamente cultos na especie, desprendidos destas cogitações morbidas, fóra desse influxo atrophizador e que só vise o bem geral. A nossa função pratica é demonstrar com pureza de convicções os desconcertos que reinam na lei em vigor.

Necessitamos de lei de ensino; porém, que seja uniforme, harmonica, elada de sorte que não dê lugar a compressões nem a *diluvios de graças* a uns com prejuizo de outros. E' assim que prova as nossas asserções o disposto no § 2.º do Art. 54 do Regl. de 18 de agosto de 1890, que reza o seguinte: *Para o provimento das escholae superiores, serão admittidos os professores primarios com trez annos de pratica pelos menos, etc.* Ainda sobre o mesmo provimento diz o § 4.º do referido Art. *Serão dispensados dos exames de sufficiencia nas materias do curso primario os professores da Capital, etc.* A citada lei, portanto, reconhece o professorado publico primario de 4.º classe com as habilitações primarias para a regencia do curso superior e o de 1.º 2.º e 3.º não habilitado, tanto assim que para a referida regencia exige d'elle novas provas primarias, como se não estivesse no mesmo gráo de competencia profissional que a lei reconhece haver nos professores da capital. Se assim é, os professores de 1.º 2.º e 3.º classe que adquiriram o direito de antiguidade, deverião ser jubilados para darem entrada a outros mais competentes e os noveis demittidos em massa, afim de evitar prejuizos aos cofres e ao ensino. Mas, como o mesmo Regl. desconjuntado manda prover as cadeiras por accesso e este só pode ser dado obedecendo a lei de 1.º para 2.º, de 2.º para 3.º, de 3.º para 4.º classe, acontece que, quando o professor inhabilitado da

1.º da 2.º e da 3.º chega á 4.º, fica por este facto somente, apto a ir até o ensino superior, independente do tal exame de sufficiencia, porque os ventos, correndo-lhe prosperos, collocou-o á sombra protectora e fagueira dos que fazem da lei o movel de sua vontade. Ora eis ahí está como é que se torna habilitado por um Art. da lei quem hontem era julgado inapto por outro Art. da mesma lei. Não se pode conceber nada mais fóra da razão e do direito. Vejamos ainda mais uma *belleza* da lei de que tratamos. Art. 76: *Para o provimento das cadeiras de 1.º classe darão direito de preferencia as notas obtidas no curso Normal e o gráo de approvação plena em concursos anteriores etc.* Um professor que tiver, portanto, a seu favor o que estatue o Art. 76 terá a preferencia de nomeação para uma cadeira de 1.º classe, se a isso se propuzer e fica, se nomeado for, em virtude do mesmo Art., habilitado officialmente para o ensino publico primario; mas se o mesmo pretender depois uma cadeira do curso superior de nada lhe valem as habilitações e as notas obtidas na Escola Normal, nem mesmo as approvações dos concursos que tiver feito, salvo se arrebatado pelo tufão official, tiver tocado a 4.º classe — méta da *sabedoria* conforme sonha a lei. Assim, pois, pelo Regl. de 18 de agosto de 1890, os professores publicos são e não são ao mesmo tempo habilitados. Ora, as cadeiras do ensino superior são primarias, e até hoje a nossa Escola Normal só tem diplomado individuos que passaram pelas mesmas provas de capacidade. Como comprehender-se, pois, que o simples facto de ser professor na capital torne o individuo mais habilitado do que aquelle, que o não sendo, fez como este curso regular e tem diploma da mesma cathogoria?

Sabemos que se dá com o professorado o que acontece com todas as classes: ha nelle homens mais illustrados e menos illustrados; mas isso não depende de classe nem de cathogorias, e sim do esforço e da applicação que cada um faz de seu talento, engrandecendo a si e nobilitando a sua classe. Por consequencia, n'uma Escola onde os diplomas são conquistados igualmente não pode haver, na restricta acção official, professores mais habilitados, nem menos habilitados, como não ha Bachareis nem Medicos mais aptos nem menos aptos para exercerem as suas profissões.

Os programmas do ensino nas escolas de 4.º classe são identicos aos de 1.º, 2.º e 3.º. Como entender-se esta distincção que a lei procurou estabelecer entre os professores, e que não se funda em nenhum principio logico e scientifico?

Sem desrespeito, diremos: *é o pode ser que sim e pode ser que não!* Só a falta de estudo observativo em tudo que nos diz respeito, de comprehensão profunda dos nossos deveres civicos, da intuição nitida do que é a sciencia, faz com que deixem andar atordoadas pelos choques repetidos no meio das agitações que nos cercam, as nossas mais santas aspirações, o

mais solido escudo de nossa patria--a educação do povo--nos moldes republicanos, e o respeito aos direitos e ás garantias que devem ter aquelles que se dedicam ao maior de todos os serviços: -- a formação do caracter nacional.

THEOTIMO DE ALMEIDA.

Organisação do jardim da Infancia

PARECER DO DR. MENEZES VIEIRA APRESENTADO AO CONGRESSO DA INSTRUÇÃO DO RIO DE JANEIRO

(Transcripção)

Mui sensatas me parecem, entretanto, as considerações de Defodon:

Entre os dons de Frœbel, ha muitos que são engenhosos, que divertem as crianças, porém ha outros que subtraem-nas á natureza e dão-lhes uma preocupação muito exclusiva, de symetria, de ordem, deste symbolismo systematico, que tanto presta-se ao abuso.

As crianças convertem-se em pequenos automatos brincando com cubos, bolas, pausinhos e regoinhas; sobrecarregam a memoria de abstracções scientificas, são uns phonographos a respeito de pyramides, parallelepipedos, triangulos quilateros, isosceles e escalenos!

As bolas, os cubos, as regoinhas apresentam realidades, que mais facil e melhor poderiam conhecer de perto.

A bola representa um cão, um carneiro, um gato, uma ave, uma boneca, tem as côres da laranja, da ginja, do canario, do Céu etc. etc.

Deixae que vosso educando estude primeiro o cão, o carneiro, o gato; conheça a laranja, a ginja, o canario, e depois... depois as abstracções. Siciliani pensa do mesmo modo:

Quale sono i deffetti del metodo frœbeliano?

La molliplicità soverchia dei giouchi, l'abuso com troppa escachezza e scrupulo, alguma parte della simbolica de Frœbel, la rigida rigolarità degli esercizi, l'obediencia cieca e così simili.

O venerando Mr. Greard tambem combate como exageração do methodo frœbeliano:

o abuso do vocabulario geometrico,

o predominio do espirito scientifico,

o excessivo apuro nos trabalhos manuaes.

Quanto á educação physica, os jogos livres são o meio mais importante para fortificar o corpo da criança e muito preferiveis aos exercicios gymnasticos normaes.

A excitação é propria, individual: exerce-se o espirito de iniciativa, a

reflexão, a imaginação; despertam-se movimentos naturaes e variados; especialmente se representam uma scena dramatica em que cada um tenha certo e determinado papel de modo a promover exercicios de marcha, de carreira, de salto etc.

Nos jardins que forem creados nas grandes capitães do Brazil, especialmente nos do Rio de Janeiro, peço grande margem para a educação physica

E' dolorosissimo o quadro que apresenta a nossa população escolar: um batalhão de *crianças decrepitas*, *caminhando certo ao encontro da fatal tuberculose*.

Que differença entre as nossas crianças cacheticas ou nevropathicas e as rosadas *babies* da Inglaterra

E' o nosso clima...

Não, que entre nós vivem inglezinhos tão vivos e robustos como lá

E' a hygiene, são os exercicios religiosamente executados pelos inglezes e adaptados a todas as idades e profissões.

Desde o jardim de crianças até a universidade, nos salões mais aristocraticos, cada dia, cada estação tem o seu passatempo physico especial.

A gymnastica entre nós ainda é considerada materia facultativa, uma cousa de luxo, que apenas figura nos programmas dos estabelecimentos officiaes do ensino secundario.

Se o governo, em sua sabedoria, rebaixando d'este modo a gymnastica, nenhuma influencia tivesse sobre os estabelecimentos particulares, nada teriamos a dizer e esperaríamos que mais tarde viesse, como já tem vindo, fazer-nos o seu *panitel*.

Mas o governo, nenhuma importancia lhe dando, induz muitos paes em erro gravissimo.

O governo não julga util; logo, é nociva.

Peço, portanto, que o governo, se não quer gastar dinbeiro, não creê obstaculos aos particulares, que têm suas razões para não lhe seguir o exemplo.

Assignalado o escopo dos jardins da infancia, deixando de parte as disposições regulamentares que devem ser prescriptas conforme as condições em que forem estabelecidos, occupemo-nos das jardineiras, desse importante factor, do qual dependerá o bom ou máo exito da instituição.

Evitemos os extremos, de um lado aquelles que julgam indispensaveis serios estudos de psychogenia, psychologia, biologia, sociologia, embrio-

Reflictam os nossos sabios sobre a influencia que a gymnastica tem exercido na Suecia, Russia, Hollanda, Dinamarca, Belgica, Suissa, Allemanha, Austria e Estados-Unidos.

genia, anatomia, physiologia, physica, chimica, zoologia, botanica, mineralogia, hygiene, pedagogia theorica, pratica e theorica!!! (Uf)!!

De outro, aquelles que consideram qualquer mãe de familia sabendo ler, escrever e contar muito no caso de dirigir os jardins.

Os primeiros sustentam a necessidade de importar da Europa um pessoal idoneo.

Este é um dos casos do que chamam illusão optica no mundo moral, *atravez da grande lente do Atlantico* qualquer mestraço do velho continente parece uma notabilidade, um Chimborazo de sciencia.

Cá e lá más fadas ha, diz o rifão, e aqui muito bem é applicado.

As jardineiras na Europa não carregam tanta bagagem scientifica; pelo contrario, possuem os conhecimentos estritamente necessarios, desprezando todo este mistiforio superfluo, pedantesco e inutil.

(*Continúa*).

Museu Pedagogico

BIBLIOTHECA ESCOLAR

Não pode haver ensino perfeito sem o material technico indispensavel á applicação pratica e intuitiva das crianças.

Uma escola sem mobilia, sem mappas, sem quadros allegoricos representando os principaes factos da historia patria, os diversos ramos das sciencias, as artes e industrias, sem uma bibliotheca contendo tudo quanto é concernente ao ensino, onde os alumnos vão beber os conhecimentos das lições que lhes são ministradas pelo mestre, é uma terra esteril em que a semente definha e morre asphixiada por falta de seiva; é uma arvore decrepita, cujos fructos mal conformados cahem logo pecos.

Em nosso Estado muito se tem discutido e reformado, porém todos os melhoramentos pedagogicos lembrados pelos regulamentos não têm passado do papel que os contêm.

Nos paizes mais adiantados da Europa dá-se justamente o contrario. Primeiro procura-se adquirir o indispensavel a uma perfeita orientação no ensino.

Haja vista o que descreve Ramalho Ortigão em sua obra *«Notas de Viagem.»*

Tratando de tão importante assumpto, diz elle: «Na Russia quem quer fundar uma escola dirige-se ao Museu Pedagogico.

O Museu Pedagogico principia, se for preciso, por levantar a casa, segundo as plantas e os orçamentos mais sabiamente estudados.

Resolve o primeiro problema do espaço, da ventilação e da luz; determina o numero das janellas, as suas dimensões, o numero de seus vidros. Fixa a quantidade de logares para os alumnos.

Canalisa os despejos e a agua. Arma as bancadas e as carteiras.

Fornece os tinteiros, as pennas, o papel, a tinta, os candieiros para a illuminação á noite, o apparelho para aquecer a sala no inverno. Cobre as paredes de cima a baixo com todas as imagens que devem auxiliar o estudo e o ensino. Colloca n'um armario os instrumentos necessarios para as demonstrações praticas. Installa a pequena bibliotheca e o nucleo das collecções que hão de constituir o museu escolar. E' depois de tudo preparado por esse modo, para que a instrucção seja uma realidade efficaz e não uma ficção administrativa, que a porta da escola se abre e o professor entra.»

Entre nós, porém, que é que se faz?

Nomeia-se o professor antes de existir cousa alguma que possa constituir um estabelecimento proprio para educação e instrucção; de sorte que, esse professor ha de ser máo sem o querer, porque, como poderá elle instruir as crianças ao seu cuidado applicando o ensino, desenvolver a intelligencia, formar-lhe o gosto pelo estudo, etc?

A bibliotheca escolar não é de menos alcance litterario. Sem livros, se poderá, quando muito, applicar o ensino, mas não desenvolvê-lo. E depois, não é só o alumno que terá necessidade de consultar uma ou outra obrinha sobre o ponto que lhe foi explicado pelo mestre; é tambem este que precisa ler, ler muito, para ir beber na fonte dos autores mais qualificados os conhecimentos que tem de ministrar a seus alumnos.

L. LEAL.

Discurso proferido no acto solemne da formatura das alumnas mestras perante a congregação da Eschola Normal de Senhoras, pela oradora eleita por suas collegas.

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, Minhas Senhoras Meos Senhores:

A solemnidade a que hoje assistis precisava, para contrastar a sua esplendorosa magnitude, a sua feição magistosa, de alguma cousa mais modesta que a vida mesma dos que se dedicam por vocação irresistivel á missão de mestres.

Era necessario que aquellas que vão receber n'esta cerimonia litteraria o encargo superior de lidar pela instrucção da infancia, exprimissem pela palavra da mais obscura d'entre ellas, que não é senão pela humildade que se revelam os grandes ideaes das sociedades christãs, como o que esta festa symbolisa.

E foi comprehendendo isso que submetti-me ao desejo de minhas queridas collegas.

Este facto só explica a minha presença perante vós, dirigindo-vos, em nome das alumnas mestras de 1892, a palavra da despedida e do agradecimento.

Sirva-me, pois, o intuito generoso de minhas collegas de resguardo a minha palavra e justificação a minha ousadia.

Senhores:— Como as festas da liberdade, as festas da instrucção têm o character dos factos estupendos.

Em ambos os casos alguma cousa de extraordinario eleva-nos a alma, banhando-a de luz extranha e vivificante.

Em ambos os casos sente-se o burburinho d'essa agitação sublime dos espiritos que se voltam para a luz; sente-se o palpar de uma vida nova, repercutindo em vibrações épicas os

estos da alma popular. Umas e outras completam-se, constituindo as nossas unicas aspirações, os nossos mais bellos ideaes.

O que é a instrucção dil-o a grandeza de todos os povos livres, que sabem que somente podem ser grandes, fortes e livres pondo na instrucção o maior de todos os seus cuidados, fazendo da escola a primeira officina do trabalho, fazendo do livro a primeira e mais poderosa arma de combate nas batalhas feridas em nome da civilização e do progresso.

Sublime na sua doce singelesa é o quadro que se vos depara, na ardua tarefa do ensino, ao penetrardes os olhos n'esse ninho encantador da escola, onde implumam as avesinhas do futuro para as supremas conquistas da humanidade.

O riso meigo das creanças e o carinho amavel do mestre formão a claridade d'esses tectos modestos, em que haurem os povos a sua força e vitalidade.

Captivam-vos as bellezas d'esse vergel humano, que vos encanta cada vez mais e cada vez mais vos attrahe.

D'ahi essa natural inquietação de vosso espirito que vos interroga n'este momentô sobre a comprehensão que temos do papel que nos é reservado no saio da sociedade bahiana, que nos vae receber cheia de esperanças; d'ahi o novo temor de descahir da confiança que vos ides depositar intregando-nos os vossos filhos para a obra fecunda da educação.

O que hoje aqui se celebra não é simplesmente o facto de recebermos nós o premio de nossas fadigas litterarias, a palma d'esses triumphos pelos quaes empenhamos toda a energia de nossa vontade, todo vigor de nossa intelligencia.

Mais do que isso, o que n'este momento prende a vossa attenção é o compromisso que solemnemente tomamos de curar da educação das creanças, que são o vosso amor e a vossa vida, o encanto de vossa existencia e a esperança de nossa patria.

E' essa responsabilidade, a maior de quantas podem pesar sobre hombros humanos, da qual fiaes o futuro da infancia, a

quem temos o dever de formar o coração e o caracter, polindo-lhe o espirito.

E' o futuro da patria porque extremeceis como cidadãos e como mães de familia o que vos faz ater em nós vossos olhos anceiosos.

Mas em verdade vos affirmo eu, senhores, que foi comprehendendo essa grandissima responsabilidade que vimos ao santuario d'esse instituto receber na lição e no exemplo dos mestres o ensinamento indispensavel ao exercicio da nossa profissão.

E podemos assegurar-vos que a fé que nos alentou durante o nosso tirocinio escolar nos fortifica o espirito, nos apparelha o animo para o desempenho da missão de que vamos ser investidas.

Conscias do nosso dever, senão retrocedemos no caminho que atravessamos na jornada de que esta cerimonia é um marco symbolico, não nos arrefecerá o ardor da convicção, que nutrimos, de fazer da instrucção e da educação da infancia uma brilhante realidade, honrando assim as intuições liberaes d'esta bella porção da terra brazileira.

O trabalho fez-nos fortes, a virtude far-nos-á invenciveis sacerdotizas do bem.

O nosso animo supplantará todos os obstaculos que porventura o obscurantismo levante contra obra da disseminação do ensino, que deve ser entre nós tão largo quanto é opulenta e magistosa a natureza que nos cerca.

São estas as affirmações que julgamos dever dar da nossa consciencia no momento de nos ser conferido o exercicio da profissão de mestras primarias.

São estas as garantias que damos de nossa individualidade ao termos de estreitar no abraço da despedida, nossas mestras e nossas collegas.

Foram estes os principios incutidos em nosso espirito pelas nossas queridas mestras, a quem nos cabe significar o mais

profundo reconhecimento, em nosso nome, pela sabia direcção com que nos guiaram no longo estadio que acabamos de percorrer, em nome da sociedade bahiana pela abnegação com que se desempenharam das funcções que exercem, para elevação e renome dos fóros da Bahia.

Nós as que podemos já hoje merecer a honra do sacerdocio, sublime do ensino, levando da nossa consciencia litteraria as mais doces recordações, não podemos deixar de dirigir ás nossas collegas que ficam, com o nosso adeos de despedida, a palavra de nossa animação, dizendo-lhes que, propagando o ensino, preparam o cimento social, que é o trabalho, a honra e a virtude.

O saber faz todos os milagres de progresso humano; todas as conquistas da civilisação.

Por isso farei minhas as palavras do poeta brazileiro, quando, fazendo a apologia do *livro* reclamou:

Oh! bemdicto quem semeia
Livros, livros a mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro cahindo n'alma
E' germen que faz a palma,
E' chuva que faz o mar.

REGINA DE ALMEIDA SOARES.

Jardim da Infancia

(A D. JULIA REBEILO)

Eil-as risonhas, a saltar contentes,
Alegre criancinhas amorosas!...
E suas cabecinhas, tão mimosas,
Mal pensam que ser possam intelligentes.

No entretanto, ao estudo sorridentes
 Ellas vão se applicando, pressurosas,
 Amando aos paes, a patria, e extremosas
 Nos mysterios de um Deus vão sendo crentes.

E' mais que mãe a mestra, a professora,
 Amiga dedicada e protectora:
 Aquella deu-lhes vida, esta as acolhe

Em vivente jardim, de que são flores,
 Candidas flores rescendendo odores,
 Sem espinhos que firam a mão que as colhe.

L. LEAL.

NOTICIARIO

Alumnas-mestras

No dia 24 do passado effectou-se no edificio da Escola Normal de Sras., a solemnidade da distribuição das cartas e collação do anel de alumnas-mestras ás alumnas que terminaram o curso o anno passado.

Precedeu a cerimonia uma missa celebrada na capella do estabelecimento, na qual officiou o illustrado conego Dr. Emilio Lopes Freire Lobo.

O acto, modesto embora, esteve solemne; sendo presedido pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, digno governador do estado, com assistencia do Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias, director geral da instrucção publica, autoridades prepostas ao ensino, representante da imprensa e muitas familias.

Feita a chamada das alumnas pela Exma. Sra. D. Emilia Collet, professora de lingua nacional do estabelecimento, fez-se a entrega das cartas, e a collação do anel após o juramento do estylo.

Finda a distribuição dos diplomas que conferiram ás novas professoras o exercicio do sublime ministerio do ensino primario, leu uma bem elaborada loença, que em logar competente publicamos, a intelligente alumna-mestra D. Regina de Almeida Soares, que, em nome de suas collegas testemunhando o seu agradecimento ao corpo docente da Escola Normal de Senhoras, affirmou com seguranga a orientação que tinham as novas preceptoras de sua missão na sociedade e das responsabilidades que della decorriam.

A impressão produzida pela palavra da digna alumna-mestra no animo de quantos assistiam aquella festa da instrucção foi a melhor.

Em seguida foi pelo Sr. Dr. Director geral da instrucção publica encerrada a solemnidade.

Durante o acto tocou a banda do regimento policial.

Registrando aqui este facto, auspiciosissimo para os annos de coração e ensino congratulamo-nos com as novas alumnas-mestras a quem acaba de ser confiada a mais nobre e sem duvida a mais ardua de todas as tarefas — a de distribuir pela infancia o pão do ensino.

Damos em seguida a relação das novas preceptoras:

Dd. Maria Fortunata da Conceição Bastos, Maria Silveria da Silva, Izabel Eulalia David, Laura Olimpia David, Maria José Fernandes da Silva, Celestina Cunha Monteiro, Gertrudes da Costa Moraes, Regina de Almeida Soares, Josephina Carolina de Araujo, Anna Dias dos Santos, Maria Rosa d'Eça, Amelia Coelho da Silva, Julia Isabel Neves de Britto, Maria Hilaria da Costa e Almeida e Jovina Telles de Araujo.

Cadeira de 4.ª classe.—Foi elevada á cathegoria de 4.ª classe a cadeira mixta de 3.ª, estabelecida na cidade de Palha, freguezia de Santo Antonio.

Cadeira de 3.ª classe.—A cadeira mixta de 1.ª classe, estabelecida no arrebalde do Tororó, da cidade de Cachoeira, foi elevada á cathegoria de 3.ª

Sociedade Beneficencia 8 de Dezembro.—O digno secretario d'essa associação teve a gentileza de nos communicar, por officio a installação d'essa util sociedade, ao que nos confessamos agradecidos.

Nomeações.—Foram nomeadas as alumnas-mestras dd. Candida Emilia de Souza professora vitalicia da cadeira mixta do arraial da manga, comarca da Serrinha, e Hermilinda Freire de Magalhães da cadeira de 1.ª classe da villa de Santa Cruz.

Foi a informar.—A directoria de instrucção publica foi para informar a petição de d. Maria Hermilinda da Costa Delacella,

professora de 3.^a classe do Castro Neves, solicitando que sua cadeira seja elevada á cathogoria de 4.^a classe, pedido que achamos justo.

Nomeações — Foram nomeadas d. Virissima Maria Braga, professora da cidade de S. Felix, para a cadeira de Roma, na freguezia dos Mares, cuja séde fica transferida para a Bôa-Viagem, na mesma freguezia, a bem do desenvolvimento do ensino publico.

D. Julia de Mattos Guimarães, professora da villa de Alcobaca, para a 1.^a cadeira da cidade de Alagoinhas; D. Bazília Silvia de Barros Seixas, professora da villa de S. Francisco, para a 1.^a cadeira da cidade de Cachoeira; D. Julia Anisia do Sacramento, alumna-mestra, para a cadeira mixta de 1.^a classe do arraial dos Veados, comarca de Amargosa.

Remoções — Foram removidos os professores Galdino Moraes de Farias para a 1.^a cadeira da cidade de Nazareth; Pedro Martins dos Santos, da cadeira de Cannavieiras, para a de Amargosa; Pedro Celestino de Freitas, da cadeira da cidade da Conquista para a de Cannavieiras; D. Tersalia Maria Augusta da Cunha, do arraial do Cabussú para a cadeira da villa de S. Francisco; D. Rosa de Lima Guimarães, do Riachão de Jacobina para o arraial do Cabussú; D. Amelia Laura da Costa, da 1.^a cadeira de Alagoinhas, para a da cidade de S. Felix; e D. Isaura Apollonia de Aguiar Pontes, da de Roma de 4.^a classe para a de igual cathogoria da freguezia dos Mares.

BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido a *Revista Commercial*, orgão dedicado aos interesses do commercio d'esta capital, *A Ordem*, da de S. Felix, *O Independente* da de Nazareth e *A Actualidade* da de Santo Antonio de Jesus. Agradecidos.

DECLARAÇÃO

Aos cidadãos professores publicos de fóra da capita pedimos encarecidamente que hajam de declarar se acceitam ou não assignaturas da «Revista do Ensino Primario.»

A importancia das assignaturas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registrada e com o valor declarado; sendo descontado o porte e registro da mesma assignatura.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao professor Leopoldo dos Reis, Rua da Preguiça n. 12, 2.^o andar.

A. REDACÇÃO.